

## BOCA DE PALHAÇO

Carol Bensimon

É um coitado de um estacionamento. Um lugar gigante com um pingo de carros. O sol torra o tempo inteiro, enquanto tiver lá em cima pode apostar que tá torrando o estacionamento, tanto que o chão chegou a rachar e as linhas amarelas sumiram. É uma droga de estacionamento que fica ainda pior porque é colado no rio e quando venta recebe toda a fedentina. Sempre venta. Fede uma barbaridade. Seu Osmar se senta de frente para a rua porque já não agüenta mais. Ele enrola os seus próprios cigarros. Põe uma maçaroca marrom dentro de um papel e fecha com a língua enorme e babada dele, depois risca um fósforo no pé da cadeira. Quando a gente passa ele diz oi meninos bom dia meninos como vão meninos, porque não tem mais nada o que fazer da vida. Mas essa semana nem isso. Como diz a minha mãe, ele vai ficar com os culotes cheios de dinheiro sem nem ter que sentar e olhar. Acontece que alugou o estacionamento para um parque de diversões. Chegaram trailers e uns quantos caminhões cheios de parafernália e o bairro ficou doido. Tiraram as coisas para fora e começaram a se pendurar e a martelar por umas três noites ou mais. Quem viu estava dizendo que eles eram bem estranhos, que tinha um índio e uma mulher enorme de gorda, também um anão. Minha mãe chegou em casa com uns cupons de desconto sabe-se lá daonde. Ó pro circo. O parque. Sim o parque. Imagina quantas tomadas precisa pra ligar todo o negócio. Você nem sabe o que fazer primeiro. As luzes ficam piscando amarelo vermelho uma linha de luz depois outra e até formar uma palavra, e então tudo de novo. É melhor do que quando veio o Papa. Estela é a garota que eu gosto e ela está com um vestido que nunca usou na escola. Ela adorou andar nos carros que ficam se batendo e eu saio atrás e pá no de Estela e com a batida a alça do vestido sai do lugar e ela arruma, acho que não gostou muito e lá estou eu gargalhando quando toca o sinal e os carros todos param. E então eu vou para a barraca de tiro porque estou a fim de ganhar um prêmio. Os prêmios são todos bestas,

mas com eles eu posso dizer que sou um grande de um atirador e que acertei em cheio tudo que precisava acertar, e então dar o elefante rosa de pelúcia para uma garota, elas adoram essas coisas e nunca mais esquecem de você quando você tem uma atitude dessas. O problema é que essa gente das barracas faz todo o tipo de sacanagem para você ficar com a cara no chão depois de cada rolha que sai da maldita espingarda. Eles devem colar aquelas latas e não tem Cristo, você pode acertar e mesmo assim perde. Aí ele chega com seu cabelo comprido e as unhas de quem toca violão tipo um cigano, vai querer tentar mais? Sem um sorriso e nem nada. E eu quase digo se você não pode sorrir, então é melhor dar o fora e procurar emprego numa farmácia.

Eu olho pro céu e ele está rosa e azul. A roda-gigante seria genial se não mostrasse essa droga de cidade vista de cima. Todos os brinquedos grandes são só uns contornos pretos a essa hora, parecem uns monstros de metal. Eles se mexem para cima para baixo para os lados e dá para ouvir os gritos. Você não pode andar se tiver problemas no coração. Eu adoro ler aquelas placas e ficar pensando em tudo que é tipo de acidente que poderia acontecer. As meninas ficam com os cabelos despenteados e os garotos se fazem de durões e levantam os braços. O João sai pálido e eu fico tirando sarro, mas ele não gostou de saber que tem a cara branca enquanto os outros estão todos vermelhos porque o sangue subiu pra cabeça e tudo o mais, você devia cuidar é da sua mãe é o que ele diz. Rá, claro, da minha mãe!

Então eu não parei de ir no parque com todos aqueles cupons, cada dia ela me dava mais. Lá tem música saindo de qualquer buraco, você está dentro da música. Eu fico mesmo contente que tenha alguma coisa pra se fazer das tardes e das noites por aqui, já estamos cansados de Seu Osmar bom dia meninos como vão meninos e não é que estou feliz para valer que derrubo meus cupons, me abaixo e ops, acho que eu vi a sandália da minha mãe pra lá de um trailer, não tem erro porque a sandália é roxa de um jeito que só pode ser dela mesmo. Levanto rápido e Estela passa, Oi Estela ah ela não deve ter me visto. Você está pensando que não vou vir mais ao parque por causa da sandália, venho sim senhor mesmo que tenham passado nas crianças uma conversa de lar desfeito e o pobre marido que trabalha feito uma mula que eu sei que é o que dizem na hora do jantar se orgulhando muito do que tem, mas vou dizer pra vocês: vocês não tem nada. Vou buscar um algodão doce porque também ganhei esses cupons, ele desaparece

todo na minha boca até ficar só o palito que eu joga na lixeira com cara de palhaço. Tchan, na boca do palhaço. Tenho a impressão de ter ouvido a risada da minha mãe. Faz tempo que não escuto e por isso não tenho bem certeza, mas se é minha mãe é minha mãe rindo pra valer, porque nem a barulheira conseguiu abafar aquela risada.

E chegou e é o último dia, estão todos aproveitando como nunca e lambuzados de doces, os pais tem as crianças nos ombros e tome luz que pisca nomes em inglês e eu vi um cara vestido de vampiro fumando atrás do trem fantasma e ri um bocado, teria rido bem mais com Estela ou os garotos, mas eles estavam numas de não não queremos ir nesse agora, então tudo bem, eu ia sozinho, ia naquele que era o mais perigoso de todos e com as maiores recomendações de todos. De meter muito medo e ninguém ia ver nadinha, melhor ainda. Fiquei na fila e então vi a minha mãe. O índio tava do lado dela. Ela parecia uma droga de uma estátua, em volta todo mundo tava indo pralguem lugar, correndo ou bem ansioso ou apontando alguma coisa, mas não a minha mãe, ela tava era bem parada e me olhando. Me olhando muito triste e tudo, queria ler o que dizia aquela cara, mas nem sei. Então ela olha pro índio e vem. O índio fica olhando ela vir, depois entra no trailer. E ela vem. Ela chega e diz você quer saber eu tenho um monte de cupons, e eu quieto e tô até com a cara pro outro lado. E ela: pro carrossel. É pra criança, eu digo, e ela diz e então?

É claro que eu consigo subir sozinho no cavalo, mas ela tá lá em cima e toca no meu pé e confere tudo e senta depois, fico eu espremido entre o poste e a minha mãe e de novo e mais uma vez. Todas as cores e todos os sons se misturam quando o cavalo roda como se a gente estivesse dentro de uma bateadeira, e tome mais daquela música, o cavalo preto não pára e quando pára recomeça e as crianças que estavam antes apinhadas em volta são cada vez menos. As luzes começam a se apagar. O céu está um pouco se transformando pra lá do rio. Seu Osmar chega com a cadeira e junto a fedentina. Bom dia menino, bom dia senhora. E tudo menos o carrossel já está meio desmontado.